

Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho
Doutora em Educação e Professora Adjunta da UNIRIO.

Educação Integral e Integralismo

Fontes impressas e história(s)

Este artigo é fruto de pesquisa sobre a educação integral, no contexto da história da educação brasileira. Centrando o foco de análise no movimento integralista, a investigação busca fontes primárias em municípios do estado do Rio de Janeiro e a análise dessas fontes, no tocante aos aspectos relativos à concepção de educação e implantação de escolas pelos adeptos do integralismo. Assim, realizamos as primeiras atividades de campo no município de Teresópolis onde, na sede de jornal do mesmo nome, encontramos todo o acervo deste periódico, desde a década de 1920, até os dias de hoje. É importante destacar que o jornal *O Therezopolis* assumiu feição integralista na década de 1930.

Palavras-chave: educação integral, integralismo, história da educação.

This article is part of the research about integral education in the Brazilian's history education. It analyses the integralism movement and works with primary sources and documents at the Rio de Janeiro's municipalities in order to identify aspects related to education's concepts and implantation of the schools by the integralism's followers. Our practice activities are situated on Teresópolis, a municipality at the Rio de Janeiro's state. In this region, there is a newspaper – *O Therezopolis* – which published many articles and notices about the movement, because this periodic was sympathizing with the integralism, in 1930's decade.

Keywords: integral education, integralism, history of education.

UM TEMA, UM MOMENTO NA HISTÓRIA

Refletir sobre *educação integral*, mais precisamente sobre sua presença na educação brasileira, não é atividade das mais fáceis. Esse é um tema pouco estudado pelos pesquisadores brasileiros. Se a esse

tema acrescentarmos movimentos político-ideológicos como o integralismo da primeira metade do século XX, mais difícil ainda será a tarefa.

Nesse sentido, buscamos, como diz o ditado popular, agulha em palheiro, ou seja, este artigo constitui-se enquanto fruto de pesquisa que tem a educação integral como

objeto de estudo e que privilegia, em uma primeira fase, as décadas de 1920 e 1930, procurando centrar nosso foco de análise no movimento integralista, devido à sua performance política na década de 1930, à reflexão que empreendeu sobre educação, em geral, e à implantação de escolas integralistas, em particular.¹

Metodologicamente, a investigação busca fontes documentais em municípios do atual estado do Rio de Janeiro e a conseqüente análise dessas fontes, no tocante aos aspectos especificamente relativos à concepção de educação e implantação de escolas por aquele movimento. Por enquanto, centramos nossa atividade de campo no município de Teresópolis onde, na sede de jornal do mesmo nome, encontramos todo o acervo deste periódico, desde sua criação, na década de 1920, até os dias de hoje. É importante destacar que o jornal *Therezopolis* assumiu feição integralista durante a década de 1930.²

Durante a pesquisa de campo, foram coletadas passagens significativas, como propagandas do movimento; atas dos encontros mensais realizados nos núcleos da província; artigos ou editoriais de personalidades representativas do integralismo, desde que houvesse alusão à educação. Também foram selecionadas notícias que comprovaram a implantação de escolas de alfabetização naquele município.

Neste artigo, procedemos à análise qualitativa desses dados, ou seja, a uma análise crítica de seu conteúdo,³ optando por constituir categorias de análise que dessem

conta do material arrolado e selecionado. O objetivo principal da reflexão que aqui empreendemos é, partindo de fonte impressa encontrada em um município do estado do Rio de Janeiro, verificar a permeabilidade dos fundamentos e práticas dos integralistas, em relação ao campo educacional também em pequenos municípios, e não apenas nos grandes centros e capitais do país.

EDUCAÇÃO INTEGRAL, INTEGRALISMO: UMA EXPRESSÃO E SEUS LIMITES

Inicialmente, é preciso registrar que a década de 1930 empresta à educação um *valor agregado de esperança, de salvacionismo*. Como afirma Carvalho, a partir de meados dos anos de 1920 ocorre uma “repolitização do campo educacional, expresso num ambicioso projeto de reforma moral e intelectual”⁴ que, acreditamos, forja campos de consenso e de conflito na sociedade brasileira. A educação torna-se, assim, ponto de confluência e, ao mesmo tempo, um diferencial dos projetos político-ideológicos em seus embates.

Nesse emaranhado social, o integralismo aparece como mais uma possibilidade. E, dentro desse movimento, a escola emerge como *locus* de consolidação de seus fundamentos para a educação. É significativa a fala de Belisário Penna, em artigo publicado na *Enciclopédia do integralismo*: “a escola deve ser um prolongamento ou uma expressão da vida familiar, pelas ativida-

des comuns a uma e outra, tais as formas de cooperação, a autoridade, a disciplina, a obediência e o respeito mútuo”.⁵

A afirmação anterior, de reconhecido integralista, institui a escola como “prolongamento do lar”, ou seja, alicerçado em um dos pilares da tríade Deus, Pátria, Família, o movimento construía a imagem da instituição educativa ideal. Essa imagem também parte de uma concepção de educação integral, visto que “a idéia de educação integral para o homem integral era uma constante do discurso integralista”,⁶ como afirma Cavalari. Podemos constatar essa tendência, ainda, dando voz aos adeptos do Sigma, como eram denominados os membros do movimento:

O verdadeiro ideal educativo é o que se propõe a educar o homem todo. E o homem todo é o conjunto do homem físico, do homem intelectual, do homem cívico e do homem espiritual.⁷

A educação integral (...) não pode se despreocupar de nenhuma de suas facetas; deve ser física, científica, artística, econômica, social, política e religiosa.⁸

Como podemos verificar, as falas apresentadas, além de representativas das três categorias que *conformam* o pensamento integralista – a tríade Deus, Pátria e Família –, também nos *informam* uma prática de educação integral, por meio da utilização de expressões como *homem espiritual*, *homem cívico*, *homem intelectual*, *ho-*

mem físico, dimensões que compõem um todo orgânico, formador do ser humano em suas potencialidades.

Sintetizando, podemos afirmar que havia, no movimento integralista, um cuidado especial com a educação, vista como possibilidade de transformação de mentes e corpos. E esse cuidado traduzia-se em uma concepção *integral*, expressão que se funda o próprio movimento e que constitui-se também como natureza das práticas que o consolidam.

Partindo tanto das premissas sobre as quais refletimos até este momento, quanto das afirmações de Cavalari sobre a existência de periódicos integralistas em vários estados e municípios do país, perseguimos evidências daquela educação integral nos locais onde esses jornais eram impressos. Segundo a autora, em jornais integralistas do eixo Rio de Janeiro e São Paulo “publicavam-se notícias sobre a abertura de escolas, em destaque, em qualquer ponto dos jornais, sob o título *Mais uma escola integralista*. Segundo os dados obtidos, em 1937 o número dessas escolas era bastante significativo (...) já atinge a 3.000”.⁹

No anexo II da obra de Cavalari, há uma listagem dos periódicos integralistas e, em relação ao estado do Rio de Janeiro, nosso campo de pesquisa, foram arrolados dezessete jornais e revistas, encontrados em onze municípios, incluindo-se os que circularam apenas na capital. Nessa etapa da investigação, nos perguntamos sobre a existência documental daquele material impresso, sobre sua periodicidade e as

notícias que veiculavam.

Essas questões nos levaram à hipótese de que os periódicos municipais, provavelmente, encerrariam notícias e informações tão importantes quanto as evidenciadas em jornais de cidades de grande porte, ou capitais. Essa hipótese levantou outros questionamentos: que subsídios para nossa investigação poderiam conter esses periódicos? Como o movimento integralista, por meio de suas idéias sobre educação, estaria representado naqueles municípios? Que *surpresas* estariam contidas nesses periódicos?

Nesse sentido, nosso primeiro movimento foi em direção a Teresópolis, cidade serrana do estado do Rio de Janeiro, onde o periódico do mesmo nome fora arrolado como integralista, no período em que o movimento se expandiu (1932-1937), visando responder àquelas questões iniciais. O fruto desse trabalho é o que apresentamos no item a seguir.



Alunos de uma escola integralista em Sapucaia, município do Rio de Janeiro

EDUCAÇÃO INTEGRAL, INTEGRALISMO: O QUE DIZEM OS PERIÓDICOS?

Após contato com o grupo que elabora, atualmente, o jornal *O Therezopolis*, foram realizadas seis visitas oficiais à sua sede, totalizando, aproximadamente, trinta horas de pesquisa documental. Concentrando nossos esforços nos primeiros resultados alcançados com a pesquisa documental, destacamos, em periódico de 9 de setembro de 1934, a nota que transcrevemos a seguir:

Campanha de Alfabetização – O Departamento Municipal de Estudos da Ação Integralista Brasileira está elaborando um programa de ensino, a fim de iniciar a obra de alfabetização. A recomendação que temos do Departamento Provincial de Estudos é o seguinte: 1° Aceitam-se alunos de qualquer credo político ou religioso. 2° Não se fará pregação doutrinária,

mas a orientação geral será: espiritualizada rumo a DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA. 3º Não se provocarão discussões com alunos, nem se permitirão debates entre eles. 4º Não se forçarão os alunos ao comparecimento das reuniões do Núcleo. 5º Faça a obra de alfabetização com a maior elevação “pelo bem do Brasil”, e que ninguém possa vir atacar-nos, alegando que a escola é, para nós, uma arma de propaganda da doutrina. Departamento M. de Estudos.¹⁰

A nota coletada é significativa para nossa investigação, uma vez que confirma o objetivo do movimento de abrir escolas de alfabetização pelo país afora, “a fim de iniciar a obra de alfabetização”. Podemos visualizar, ainda, nas cinco recomendações elencadas, pressupostos norteadores dos fundamentos integralistas em relação à educação, ou seja, a *pretensa* democratização do ensino, calcada na primeira recomendação; a conformação desse ensino por meio da tríade que respalda a natureza do movimento (segunda recomendação); a presença da metodologia tradicional de ensino (terceira recomendação), bem como uma novamente *pretensa* neutralidade com relação às atividades educativas (quarta e quinta recomendações).

Ao afirmarmos que a primeira, quarta e quinta recomendações expõem uma *pretensa* democratização e neutralidade da educação/ensino em relação ao movimento, calcamo-nos nas evidências do discurso apresentado. Nesse sentido, como enten-

der que “não se fará pregação doutrinária, mas a *orientação geral*” estará baseada na tríade Deus, Pátria e Família, exatamente os três pilares de sustentação ideológica do integralismo? Como dizer que a educação não é, para o movimento, “uma *arma* de propaganda da *doutrina*”?

A nota compilada – esclarecedora do que podíamos encontrar no periódico examinado, bem como outras notas, citações e trechos encontrados, após uma leitura/interpretação cuidadosa de seu conteúdo – possibilitou-nos constituir três categorias de análise, a saber:

Existência de instituições escolares integralistas

A nota que transcrevemos é igualmente reveladora em relação à existência de escolas integralistas. Se não houvesse intenção de implantá-las, por que apresentar recomendações à sua efetivação?

Ainda nesse sentido, outras três notas encontradas nos periódicos dos anos de 1934 e 1935 declararam a existência de três escolas de cunho integralista, disseminadas pelos distritos que compunham o município de mesmo nome:

Escola Alberto Torres – Mantida pelo Núcleo Integralista de Teresópolis – Começará a funcionar no próximo dia 1º, a escola mantida pela Ação Integralista Brasileira, na sede do núcleo, à praça 3 de Outubro s/n. O horário para o funcionamento das aulas será das 18h às 19.30h. As matrículas estarão abertas desde o

começo das aulas, sendo as mesmas francas a qualquer pessoa. Secretário do D.E.D. José Fernandes Costa.¹¹

Escola Jayme Guimarães – O núcleo distrital de Vieira acaba de fundar a primeira escola integralista do 3º distrito, que funciona com a denominação de “Jayme Guimarães”, em homenagem a um dos mártires do Sigma.¹²

Integralismo – Escola Profissional Maria José – Prestando uma justíssima homenagem à saudosa companheira Maria José Leite Pereira, o Departamento Feminino da Ação Integralista Brasileira desta cidade solicitou da Chefia, para que a escola profissional inaugurada no dia 29 do corrente fosse denominada “Escola Profissional Maria José”.¹³

Ao iniciarmos nossa análise, é importante destacar que a escola Alberto Torres foi fundada em 1º de outubro de 1934, como afirma a primeira nota, e que a nota anterior data de setembro do mesmo ano. Esse fato permite inferir que o núcleo integralista de Teresópolis estava bem organizado, o que possibilitou a criação – em menos de um mês – da primeira instituição escolar da Ação Integralista Brasileira (AIB) no município.

Um segundo ponto a apresentar refere-se ao nível e/ou modalidade de ensino implementado pelos integralistas no município de Teresópolis. O teor das três notas mencionadas não nos permite afirmar que

as instituições escolares Alberto Torres, Jayme Guimarães e Maria José destinavam-se à alfabetização. Na verdade, apenas a última nota apresenta a modalidade de ensino a que a escola se destinava, enquanto a segunda não faz referência alguma a essa questão.

A primeira nota, no entanto, fornece dois dados interessantes. Em primeiro lugar, a escola Alberto Torres funcionaria diariamente, durante uma hora e meia, o que não caracteriza um ensino regular. Em segundo lugar, as aulas seriam franqueadas “a qualquer pessoa”, o que denota um trabalho educativo de conhecimentos básicos ou, ainda, de habilidades profissionais que dispensariam, supomos, quaisquer “uniformidades pedagógicas”.

Sintetizando, o periódico *O Therezopolis* aborda três escolas integralistas, fundadas entre 1934 e 1935. No entanto, não há detalhamento que nos permita inferir que tipo de instituição estava sendo implantada, nem qual modalidade/nível de ensino estaria sendo privilegiado. Contudo, há uma outra nota, que apresentaremos mais adiante, confirmando uma escola de alfabetização no núcleo de Vieira. Nesse sentido, fica-nos a dúvida: existiram tais instituições escolares? Alguma delas seria, realmente, uma escola de alfabetização? Em caso afirmativo, como funcionariam?

Funcionamento das instituições escolares integralistas

Nossa análise em relação a este ponto foi aprofundada a partir de nota encontrada

no jornal *O Therezopolis*, datada de abril de 1936:

Integralismo – Aos chefes dos núcleos distritais – Tendo chegado ao conhecimento da chefia municipal que algumas escolas não estão funcionando, essa chefia lembra aos chefes distritais, que todas as oito (8) escolas de alfabetização disseminadas no município, devem funcionar todos os dias úteis, sem interrupção. O integralista que concorrer para a sua paralisação está se afastando da doutrina integral. Nilo Tavares – S.M.E.¹⁴

Analisando o teor da nota, percebemos que há um descompasso entre o *discurso* que assinalava a fundação de escolas, seu funcionamento e a *prática* desenvolvida pelos adeptos do Sigma. Conforme o secretário municipal de Estudos (SME) da AIB em Teresópolis, Nilo Tavares, “algumas escolas não estão funcionando”. No entanto, a expressão não está clara: esse não funcionamento refere-se a alguns dias na semana? A um *não funcionamento* geral? Em outro momento da nota, Nilo Tavares afirma que as escolas “devem funcionar todos os dias úteis, sem interrupção”, expressão que ainda mantém a dubiedade da situação apresentada.

De qualquer forma, fica-nos a constatação de que alguns chefes distritais relegavam a segundo plano seu compromisso com a educação nos núcleos distritais que coordenavam. Nesse sentido, acreditamos que, ao apresentar uma punição de ordem éti-

co-moral aos chefes distritais do movimento – “O integralista que concorrer para a sua paralisação, está se afastando da doutrina integral”–, Nilo Tavares pretendia, possivelmente, regularizar a frequência dos trabalhos educacionais desenvolvidos nas unidades escolares implantadas pela AIB, no município de Teresópolis.

Em relação ao funcionamento de escolas, não foram encontrados documentos mais significativos no periódico pesquisado. No entanto, a mesma nota citada deixa clara a existência de oito instituições alfabetizadoras naquele município. Esse quantitativo entra em choque com informações detectadas ao longo dos anos de 1934 e 1935, quando o periódico destacou apenas a implantação das escolas Alberto Torres, Jayme Guimarães e Maria José, a que anteriormente nos referimos.

Nesse sentido, questionamo-nos novamente: existiram, realmente, essas oito escolas de alfabetização no município de Teresópolis? Em caso afirmativo, por que o periódico, simpatizante do movimento integralista, não as citou, da mesma forma que publicou a fundação das escolas Alberto Torres, Jayme Guimarães e Maria José?

Relação público-privado nas instituições escolares integralistas de Teresópolis

Iniciando a análise desta terceira categorização, destacamos duas notas presentes em edições de 1937 de *O Therezopolis*:

O vereador integralista protesta, junto à Câmara Municipal, contra a falta de assistência aos pobres e combate à má vontade do Legislativo, que continua no firme propósito de negar instrução aos munícipes.¹⁵

Pelo Integralismo – O núcleo de Vieira, atendendo à impossibilidade da escola municipal de Vieira aceitar (...) do que só atenderia até 40 alunos, reabriu na sede distrital a sua escola de alfabetização, a fim de atender às necessidades da mesma localidade, tendo matriculado 30 alunos.¹⁶

As referidas notas evidenciam as relações existentes entre o governo e o movimento político integralista na década de 1930, notadamente no município de Teresópolis. Conforme podemos verificar pelo primeiro trecho, o embate entre as forças legislativas se fazia presente, na medida em que um vereador adepto do Sigma protesta, junto a seus pares, contra o “firme propósito de negar instrução aos munícipes”. Dois meses depois, outra nota confirma que, pela “impossibilidade da escola municipal de Vieira aceitar” mais alunos, o núcleo integralista daquele distrito “reabriu a sua escola de alfabetização, a fim de atender às necessidades da mesma localidade, tendo matriculado 30 alunos”.

Uma leitura atenta do conteúdo dessas duas notas permite inferir o papel desempenhado por essa escola integralista de alfabeti-

zação, no município de Teresópolis, em relação à democratização do acesso ao ensino primário. Em outras palavras, uma vez que a escola pública municipal não atendia a todos aqueles que a ela recorriam, era na instituição privada que esse atendimento poderia ser buscado. É claro que essa reflexão parte da visão de *público* enquanto estatal, ou seja, de acordo com Severino deslizamos de uma significação de cunho social, em que a categoria *público* corresponde aos interesses coletivos, para uma concepção mais burocrática, em que o termo “passa a significar (estatal)”.¹⁷

Em que pese a avaliação de Severino, que considera essa opção empobrecedora, acreditamos que esta é, ainda, uma das formulações mais difundidas no âmbito da historiografia da educação brasileira, possibilitando-nos, portanto, garimpar em suas águas. Nesse sentido, podemos argumentar que as notas recortadas do semanário *O Therezopolis*, além de apresentar os conflitos existentes entre as forças antagônicas no Legislativo daquele município serrano, possibilitam-nos, de certo modo, refletir sobre o *possível* afastamento do Executivo das políticas públicas relativas à educação.

Dessa forma, estamos levando em conta o fato de que nossa análise parte tão-somente de um lado da questão, ou seja, é permeada por uma fala unilateral, o que, sabemos, compromete as reflexões realizadas. Por outro lado, não realizá-las significa esconder conflitos que podem ter exis-

tido, sobretudo se levarmos em consideração as precárias condições objetivas de organização do sistema de ensino primário do país, à época.

Assim, acreditamos que discutir esses conflitos possibilita visualizar vínculos políticos muito fortes entre o que aqui denominamos *público e privado*. Em outras palavras, se o *poder público*, entendido como *estatal*, dispersa sua energia político-social, cabe ao *interesse privado*, neste caso representado pelo movimento integralista, mostrar essa *capacidade, ampliando seu raio de ação*. Ao angariar a *simpatia* das pessoas mais humildes pelo movimento que, de certa forma, prestava a assistência que lhes era negada pelo Estado, os integralistas somam pontos para o alcance de sua meta – arregimentar adeptos por todas as localidades e, dessa forma, *difundir sua missão, sua bandeira: Deus, Pátria e Família*.

Nesse contexto, a categorização do movimento integralista como *privado* refere-se à dicotomia que apresentamos anteriormente – *público como estatal*. Em outras palavras, se entendemos por *públicas* aquelas ações realizadas pelo poder estatal, compreendemos como *privadas* as que buscam, mesmo que no âmbito da sociedade política, o alcance dessa hegemonia – objetivo do integralismo, haja vista sua “transformação”, no mesmo ano de 1937, de associação (AIB) para partido político (PRP).

Retornando ao periódico *O Therezopolis*, debruçamo-nos novamente sobre outro

problema: a concepção de educação vigente no movimento.

UMA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO MOVIMENTO INTEGRALISTA?

Nossa reflexão recai, então, sobre a existência de atividades educativas que consubstanciem uma concepção de educação integral para os integralistas. Em relação a ela, destacamos o seguinte trecho:

FOLHA CORRIDA – A Ação Integralista Brasileira comparecerá às eleições de 3 de janeiro próximo, com a seguinte folha corrida: (...) – Instalou 3.246 núcleos municipais, onde exerce uma obra educacional e de assistência social notabilíssima, mantendo mais de 3.000 escolas de alfabetização, mais de 1.000 ambulatórios médicos; centenas de lactários; numerosos gabinetes dentários e farmácias; centenas de campos de esporte; centenas de bibliotecas. (...) – Realizou nas 240 semanas de sua existência, em 3.000 núcleos, 720.000 conferências educacionais. (...) – Mantém escolas de educação moral, cívica e física, onde ministra aos moços que arranca dos prazeres fúteis e da velhice precoce, lições de ginástica, atletismo, esgrima, jogos esportivos, prodigalizando-lhes também aulas de história e moral cívica.¹⁸

Conforme podemos verificar, esta *folha*

corrida é, na verdade, uma espécie de *prestação de contas*, com a qual os adeptos do Sigma apresentaram-se ao pleito eleitoral de 1937. Em sua totalidade, esse documento conta com 17 pontos arrolados, apontando os feitos do movimento, em vários níveis e abrangência. Nesse grupo de atividades desenvolvidas pelos integralistas, pelo menos três relacionam-se estritamente a atividades educativas que, analisadas com mais profundidade, nos permitem confirmar uma concepção de educação integral.

O primeiro ponto apresentado afirma que a AIB instalou mais de três mil núcleos municipais. Pelo texto, em cada um desses núcleos funcionavam escolas de alfabetização e biblioteca; ambulatórios médicos e toda uma assistência em saúde, além de áreas para a prática desportiva. Tal aparato socioeducativo nos permite entender os núcleos municipais como centros irradiadores de uma “obra educacional e de assistência social” próxima a que preconizam algumas concepções de educação integral.¹⁹

No mesmo trecho apresentado, encontramos outra referência à obra educacional do movimento: a realização de inúmeras conferências educacionais, também dentro de seus núcleos municipais. Essa segunda constatação nos permite pensar na hipótese de que, a par das atividades socioeducativas regulares, os integralistas planejavam e executavam palestras que, de certa forma, *conduziram* o olhar educativo de seus adeptos para uma for-

ma *integralista de conceber a educação e/ou o ensino*.

Finalmente, o último ponto destacado confirma a manutenção de escolas. Nesse espaço formal, havia aulas de moral e cívica e atividades esportivas. Essa junção abre caminho para a consecução do ideário integralista, na medida em que, a par das atividades físicas – em que competição e hierarquia podem se fundir –, os adeptos do Sigma eram “trabalhados” em relação à sua veia nacionalista e a seu comportamento ético.

Uma análise dessas atividades, em conjunto, nos permite inferir que no movimento integralista: havia preocupação com a educação, vista como uma prática capaz de *reproduzir seu ideário*; a educação comportava aspectos que visavam ao homem por inteiro, não se limitando às atividades intelectuais. Ao contrário, levava em conta atividades esportivas, de moral e cívica e, ainda, atividades profissionais; os núcleos municipais congregavam diversas atividades socioeducativas, no afã de reproduzir seu ideário, consolidando, assim, uma concepção singular de educação integral.

Nesse sentido, e a partir dos primeiros levantamentos efetuados em relação ao tema, entendemos que a singularidade do projeto de educação integral dos integralistas encontra-se no fato de estes prescindirem de um espaço formal para a realização de sua *missão socioeducativa*. Em outras palavras, percebemos que sua concepção de educação integral não depen-

dia da construção de espaço próprio para sua consolidação. Ao contrário, ela se organizava em vários espaços educativos, fossem estes formais ou não formais.

É possível ainda inferir que eram os núcleos municipais os centros irradiadores dessa proposição, uma vez que, a partir de suas ações, eram mantidas escolas de alfabetização e, ao mesmo tempo, de educação moral e cívica, física e esportes, além de bibliotecas e outros espaços culturais.

Essa constituição dependia, provavelmente, da estrutura organizacional de cada núcleo municipal: aqueles mais organizados talvez desenvolvessem um trabalho socioeducativo mais diversificado e consistente; já os menos estruturados, possivelmente edificariam algumas atividades pontuais – quem sabe escolas de alfabetização, uma vez que o mesmo trecho que destacamos aponta a existência de “mais de 3.000 escolas de alfabetização”.

A partir do texto retirado de *O Therezopolis*, verificamos, então, que a função da educação confundia-se com os objetivos ético-filosóficos do movimento, no intuito de reproduzir, politicamente, o modelo de homem e de sociedade preconizados pelo integralismo. Ou seja, mais uma vez, temos a educação a serviço de interesses específicos. E, no caso específico da educação integral, mais uma posição conservadora em seus fundamentos e pragmática nas ações engendradas para implantá-la.

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA PÁGINA...

Em termos históricos, nossa investigação acerca do tema – concepções de educação integral – ainda é incipiente. Os três ensaios que apresentamos sobre essa concepção,²⁰ dentro do integralismo, abordam nossas primeiras incursões com fontes primárias representativas do movimento e daquela concepção, bem como com fontes documentais preciosas, quais sejam periódicos simpatizantes e pouco pesquisados – ou nunca pesquisados – por encontrarem-se em municípios do estado do Rio de Janeiro, e não em sua capital. Esse foi o motivo desencadeador do título do artigo aqui apresentado, e de suas reflexões, pois acreditamos que as fontes impressas, sobretudo quando relacionadas a localidades que não se caracterizam como grandes centros, podem conter história(s) capazes de ajudar na compreensão da história.

Nesse sentido, consideramos significativas as notas relativas à manutenção da escola de alfabetização no núcleo distrital de Vieira, a fim de que mais crianças tivessem acesso à educação formal. Seria essa uma prática comum do movimento, também em outras localidades do país? Ou as condições objetivas, específicas do município de Teresópolis, possibilitaram essa prática?

Em relação ao semanário *O Therezopolis*, foram ainda compilados ou reproduzidos artigos do próprio Plínio Salgado e de Gustavo Barroso, entre outros mentores do Sigma; notas e comunicações explícitas da

Ação Integralista Brasileira; pensamentos, poemas e textos de simpatizantes do movimento. Acreditamos que o rico material encontrado precisa ser trabalhado, desta

feita buscando a voz daqueles que, vivendo naquele período, podem contribuir no melhor entendimento dessa página de nossa história educacional.

N O T A S

1. Rosa Maria Feiteiro Cavalari, *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massas no Brasil*, Bauru, São Paulo, EDUSC, 1999.
2. O periódico *O Therezopolis* é citado na obra de Cavalari como impresso de cunho integralista, no período de 1932 a 1937 (Rosa M. F. Cavalari, op. cit., anexo II, p. 222).
3. Nesse sentido, foi utilizada a obra de L. Bardin, *Análise de conteúdo*, Lisboa, 1977.
4. Marta Maria Chagas de Carvalho, *A escola e a República e outros ensaios*, Bragança Paulista, EDUSP, 2003, p. 11.
5. Belisário Penna, A mulher, a família, o lar e a escola, in Plínio Salgado, *Enciclopédia do integralismo*, volume IX, p. 52.
6. Rosa M. F. Cavalari, op. cit., p. 46.
7. Aires, in Plínio Salgado, *Enciclopédia do integralismo*, op. cit., p. 74-75.
8. Paupério e Moreira apud Rosa M. F. Cavalari, op. cit., p. 47.
9. Rosa M. F. Cavalari, op. cit., p. 72.
10. *O Therezopolis* de 9 de setembro de 1934.
11. *O Therezopolis* de 30 de setembro de 1934.
12. *O Therezopolis* de 14 de julho de 1935.
13. *O Therezopolis* de 4 de agosto de 1935.
14. *O Therezopolis* de 19 de abril de 1936.
15. *O Therezopolis* de 21 de março de 1937.
16. *O Therezopolis* de 23 de maio de 1937.
17. J. C. Severino; M. R. M. Jacomeli e T. M. T. Silva (orgs.), *O público e o privado na história da educação brasileira*, Campinas, Autores Associados, HISTEDBR; UNISAL, 2005.
18. *O Therezopolis* de 5 de setembro de 1937.
19. Os estudos que empreendemos até o momento acerca da educação integral nos permitem afirmar que esta categoria de análise, para além de um conceito mais geral e abrangente, que a identifica como uma educação do todo do ser humano, em seus aspectos intelectual, artístico, físico, de saúde, cultura e trabalho, reveste-se também de fundamentos e práticas específicas à ideologia que a defende. Nesse sentido, destacamos a existência de concepções conservadoras, liberais e progressistas – socialistas – de educação integral.
20. Referimo-nos a trabalhos completos, apresentados nas IV e V Jornadas do HISTEDBR (2004 e 2005), no III Congresso Nacional de História da Educação (2004) e no XXIII Seminário Nacional de História (2005).